

# Aquela ficha que demora a cair

Cantores d'Os Garotin revelam que ainda não conseguiram processar a premiação no Grammy Latino

Por Jonas Santana (Folhapress)\*

**O**s Garotin, trio de São Gonçalo, ainda está tentando entender o que foi receber um Grammy Latino de melhor álbum de pop contemporâneo em língua portuguesa. “A ficha ainda não caiu”, diz Cupertino, que formou o grupo em 2023 com os amigos Anchiex e Leo Guima.

Este último conta que horas antes da cerimônia em Miami pensou que eles não venceriam nenhuma das três indicações que

receberam: “Mas quando a Gloria [Groove] deu aquele sorriso antes de anunciar, eu falei: É nosso!”

O prêmio pela obra “Os Garotin De São Gonçalo” foi entregue por Gloria Groove e pela cantora chilena Mon Laferte. O grupo ainda tinha sido indicado nas categorias melhor álbum de engenharia de gravação e artista revelação.

Cupertino revela que o trio ainda não teve tempo de voltar para a cidade homenageada no disco e comemorar. “A gente precisa chegar lá em São Gonçalo, encontrar a família e refletir tudo isso que



Divulgação

Os Garotin com o prêmio: grupo foi formado em 2023 em São Gonçalo pelos amigos Cupertino, Anchiex e Leo Guima

está acontecendo. Porque é muita informação, muita coisa ao mesmo tempo. É muita gratidão.”

O trio de cantores tem o diferencial de que também mantêm carreiras solo paralelas à banda recém-formada. E Cupertino acredita que esse fator nunca vai ser um problema: “O fato da gente poder fazer o que a gente quiser quando está na nossa carreira solo, deixa a

saúde dos garotinhos maravilhosa para durar bastante tempo.”

Para Anchiex, a amizade deles permite essa possibilidade de conciliar carreiras diferentes. “A gente admira demais a conquista um do outro, a gente fica feliz quando um cresce. E as nossas carreiras respiram enquanto a gente está aí.”

Entre as canções de maior destaque do trio estão “Queda Livre”,

“Curva Escura” e “Pouco a Pouco”. O repertório autoral do grupo foca em letras sobre amor, amizade, superação e outros temas que fazem parte do dia a dia da juventude.

O trio que foi incentivado a se formar por Paula Lavigne ainda revela a possibilidade de colaboração com Caetano Veloso em projetos futuros.

\*Colaborou Affonso Nunes

## CRÍTICA / DISCO / ESTRELA É O SAMBA

# Um grande compositor do samba paulista

Por Aquiles Rique Reis\*

Hoje vamos de Estrela É o Samba (independente), o quinto álbum do bamba Roberto Riberti, parceiro de Eduardo Gudín no icônico samba “Velho Ateu” (1978). Com parcerias com Elton Medeiros, Nelson Cavaquinho e Paulo Vanzolini, compostas entre 2012 e 2023 (sim, o trabalho foi gestado ao longo dos últimos onze anos), o disco é uma ode ao ofício deste compositor paulistano.

O até aqui inédito “Túmulo do Samba” (Roberto Riberti) abre a tampa, com a participação do saudoso cantor Germano Mathias (1934–2023). Com bom humor, Mathias e Riberti se entregam aos versos iniciais, encaixados na melodia sem muito cuidado com a prosódia. Para logo, ao se referir a frase atribuída a Vinícius de Moraes, “São Paulo é o túmu-

lo do samba”, Riberti mandar na lata: “(...) Entrei no cemitério da Consolação/ Eu fui procurar o ‘túmulo do samba’/ Quería rezar no túmulo do samba/ Como não encontrei, saí, peguei o primeiro busão/ (...) Só sei que acordei sambando no Bar do Alemão (...)”. Com arranjo que privilegia a instrumentação característica do samba, o couro come com violões de seis cordas (Serginho Arruda e Paulinho Grassmann) e sete cordas (Wesley Vasconcelos), mais o clarinete de Alexandre Ribeiro, os cavaquinhos de Ido Silva e Getúlio Ribeiro, a flauta e o bandolim de Pratinha Saraiva, incrementados pelo ritmo aceso do pandeiro (Ba-



Divulgação

rão do Pandeiro), da frigideira e da cuíca (Osvaldinho da Cuíca), do tamborim, do agogô e do caxixi (Jorginho Cebion), e pela clássica timbatera\*\* de João Parahyba. Show de bola! Creiam, Vinícius adoraria ouvir!

“Todo Mundo Me Diz” (Ro-

berto Riberti e Paulo Vanzolini): aqui eu me vi voltando no tempo. Mais precisamente para 2012, quando o nosso saudoso Magro fez o arranjo vocal para este samba inédito até hoje. Ouvir esta gravação teve sabor especial, já que o Magro está presente em nosso pensamento neste momento em que comemoramos 60 anos do MPB4. Riberti criou a melodia para a letra que Vanzolini escreveu nos anos 1940: “Dinheiro e posição pra mim não valem nada/ Quero mulher, bebida e madrugada/ Pois se a carne é fraca o vício é mais forte/ Deixar a boemia antes a morte!”. Para cantá-los, fomos a eles como se não houvesse

amanhã. E o Magro trouxe para o arranjo uma marca registrada dos Demônios da Garoa. Basicamente, o instrumental está a cargo dos mesmos músicos citados acima. Luxo só!

Há tempos sem gravar, Roberto Riberti nos trouxe sambas memoráveis gravados com o rigor musical necessário para que viessem a público, cantados com carinho por seus amigos e bem tocados por instrumentistas que com ele estiveram e com ele criaram os arranjos. Dá gosto saber que este compositor paulistano está aí para quem quiser admirá-lo e aplaudi-lo – o que faço agora no momento em que finalizo este comentário. Ouça o álbum em <https://open.spotify.com/intl-pt/track/67HHxbUNazEeZhou515GcG?si=e4d7e10dcd4248f6>

\*\*Timba (tambora) deitada no chão, usada como bateria

\*Vocalista do MPB4 e escritor